

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS

MARIANA CRUZ CUTRIM

**A INTERAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO *ONLINE*  
SÍNCRONO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA MONITORA DO  
PROJETO DE EXTENSÃO CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS CLE/NCL**

SÃO LUÍS-MA  
2024

MARIANA CRUZ CUTRIM

**A INTERAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO *ONLINE*  
SÍNCRONO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA MONITORA DO  
PROJETO DE EXTENSÃO CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS CLE/NCL**

Monografia apresentada ao Curso de  
Letras da Universidade Federal do  
Maranhão para obtenção do grau de  
Licenciada em Letras - Inglês

Orientador: Me. Cesar Roberto Campos Peixoto

SÃO LUÍS-MA  
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cutrim, Mariana.

A INTERAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO ONLINE  
SÍNCRONO: : uMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA MONITORA  
DO PROJETO DE EXTENSÃO CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS  
CLE/NCL / Mariana Cutrim. - 2024.

41 f.

Orientador(a): Cesar Roberto Campos Peixoto.

Monografia (Graduação) - Curso de Letras - Inglês,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Interação. 2. Ensino On-line. 3. Projeto de  
Extensão. 4. Língua Inglesa. 5. . I. Campos Peixoto,  
Cesar Roberto. II. Título.

MARIANA CRUZ CUTRIM

**A INTERAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO *ONLINE*  
SÍNCRONO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA MONITORA DO  
PROJETO DE EXTENSÃO CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS CLE/NCL**

Monografia apresentada ao Curso de  
Letras da Universidade Federal do  
Maranhão para obtenção do grau de  
Licenciada em Letras - Inglês.

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Cesar Roberto Campos Peixoto  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Prof. Me. Paulo Círio Silva  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Prof. Dra. Marize Barros Rocha Aranha  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Dedico este trabalho à minha família, de sangue e afetiva, que me forneceu o suporte necessário na minha jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me dá o fôlego de vida para persistir em meus objetivos.

À minha família, de sangue e afetiva, por todo o suporte ao longo dessa jornada.

Ao projeto de extensão CLE/NCL, pela oportunidade de me aperfeiçoar ao longo desses anos como monitora.

Ao meu orientador, prof. César, pela paciência e importante contribuição no desenvolvimento deste trabalho, além de auxiliar sobremaneira em minha caminhada profissional, desde o meu primeiro seletivo para fazer parte do projeto de extensão CLE/NCL.

À banca examinadora, por aceitar analisar o presente trabalho e se fazer presente nesse momento tão importante.

Ao grupo *Neo Culture Technology* (NCT), por ser minha inspiração diária e fonte de felicidade em diversos momentos.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho, muito obrigada!

“There must be an end for a beginning to come.”

(Mark Lee, 2020)

## RESUMO

O presente estudo, da área da Linguística Aplicada, tem como objetivo analisar os desafios no quesito interação durante as aulas de língua inglesa no contexto do ensino *online* enquanto monitora do CLE/NCL. Para tanto, o trabalho considerou a literatura a respeito do ensino remoto e educação a distância, dos tipos de interação na aprendizagem de línguas *online*, da interação na aula de línguas em diferentes métodos de ensino e na abordagem comunicativa, desafios para a interação aluno/professor e aluno/aluno no ensino de língua estrangeira no formato *online*, além de um breve panorama acerca das pesquisas voltadas para o ensino de língua estrangeira no formato *online* sob a perspectiva da interação. Esse trabalho é fundamentado no discutido por Vygotsky (1991) a respeito de interação social e desenvolvimento cognitivo, e pelos autores Lima (2021), Rioult, Marron e Pereira (2021), Tjalla et al (2023), Toscu (2023) a respeito do ensino de língua estrangeira no formato online durante a pandemia. Os resultados do estudo mostram que muitas mudanças ocorreram de maneira brusca no ensino durante o período da pandemia. Esse cenário trouxe uma necessidade de adaptação e reinvenção por parte da comunidade acadêmica de modo geral. Fatores como conhecimentos acerca da plataforma de ensino, acesso à internet, acesso a computador e distanciamento social afetaram significativamente o padrão de interação na sala de aula. No entanto, à medida que as tecnologias foram aprimoradas, esses padrões de interação (professor/aluno e aluno/aluno) passaram a apresentar melhores condições para serem colocados em prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interação. Ensino on-line. Projeto de Extensão. Língua Inglesa.

## ABSTRACT

The present study, in the field of Applied Linguistics, aims to analyze the challenges in terms of interaction during English language classes in the context of online teaching while monitoring the CLE/NCL. To this end, the work considered the literature regarding remote teaching and distance education, types of interaction in online language learning, interaction in language classes in different teaching methods and the communicative approach, challenges for student/teacher and student/student in teaching a foreign language in the online format, in addition to a brief overview of research focused on teaching a foreign language in the online format from the perspective of interaction. This work is based on what is discussed by Vygotsky (1991) regarding social interaction and cognitive development, and by the authors Lima (2021), Rioult, Marron and Pereira (2021), Tjalla et al (2023), Toscu (2023) regarding of foreign language teaching online during the pandemic. The results of the study show that many changes occurred abruptly in teaching during the pandemic period. This scenario brought about a need for adaptation and reinvention on the part of the academic community in general. Factors such as knowledge about the teaching platform, internet access, computer access and social distancing significantly affected the pattern of interaction in the classroom. However, as technologies improved, these interaction patterns (teacher/student and student/student) began to present better conditions to be put into practice.

**KEYWORDS:** Interaction. *Online* Teaching. Extension Program. English.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 A INTERAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: funcionamento em métodos e na Abordagem Comunicativa</b>	<b>14</b>
2.1 Gramática-Tradução	14
2.2 Método Direto	14
2.3 Método Audiolingual	15
2.4 Abordagem Comunicativa	15
<b>3 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	<b>17</b>
<b>4 TIPOS DE INTERAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ONLINE</b>	<b>19</b>
<b>5 DESAFIOS PARA A INTERAÇÃO ALUNO/PROFESSOR E ALUNO/ALUNO NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO FORMATO ONLINE</b>	<b>21</b>
<b>6 INTERAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ONLINE: o que dizem pesquisas na área da Linguística Aplicada?</b>	<b>23</b>
<b>7 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>26</b>
7.1 Período temporal	26
7.2 Descrição do local	27
7.3 Eixo da experiência	27
7.4 Caracterização da atividade relatada	28
7.5 Tipo de vivência	28
7.6 Público	29
7.7 Recursos	29
7.8 Ação e instrumentos	30
7.9 Critérios de análise	30
7.10 Eticidade	31
<b>8 ANÁLISE E DISCUSSÃO</b>	<b>32</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A interação social é um fator imprescindível para o desenvolvimento humano. Assim como é fundamental para moldar habilidades socioemocionais, a interação é parte essencial para construção e aprimoramento das habilidades cognitivas. Vygotsky (1991) propõe em sua teoria que o homem é um ser histórico-cultural, através das suas relações sociais e da cultura que o cerca, o homem desenvolve suas funções mentais e se insere no meio em que se encontra.

Na teoria sociointeracionista, Vygotsky (1991) não desconsidera as funções elementares (funções de natureza biológica) no que diz respeito aos processos de desenvolvimento cognitivo, mas dá protagonismo as funções superiores (funções de origem sociocultural) e reforça que estas precisam das funções elementares para que aconteçam, não há função cognitiva sem que haja processo biológico envolvido (Lucci, 2006). A teoria sociocultural de Vygotsky evidencia que, para o desenvolvimento intelectual, o ponto importante dessas funções (mesmo que de origem distintas), é quando elas confluem para um mesmo objetivo (Vygotsky, 1991).

De acordo com Belloni (1999, *apud* Leão, 2014), o conceito de interação diz respeito a ação recíproca entre dois ou mais sujeitos onde ocorre a intersubjetividade, podendo ser direta ou mediada por algum veículo técnico, como carta ou telefone, por exemplo. Apesar de por vezes ser relatado como interatividade, esta última diz respeito a dois significados, um relacionado à potencialidade técnica oferecida por um determinado meio, e outro relacionado à atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e a de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele.

Pode-se observar que a importância da interação no contexto educacional não é tópico recente para as aulas de Língua Estrangeira, desde antes da Era Comum, o autor Almeida Filho (*apud* Barbirato & Freitas, 2016), pesquisador da Linguística Aplicada, evidencia que Sócrates já utilizava, em seus ensinamentos, perguntas e respostas.

Uma preocupação que levou a mudanças no final da década de 70, nos métodos de aprendizagem e ensino, no que diz respeito aos padrões de interação

em sala, foi quanto à qualidade. Almeida Filho (*apud* Barbirato & Freitas, 2016) ressalta que apesar dos esforços para criar interação em sala de aula, o que foi produzido não foi de qualidade por seu caráter mecânico e engessado. A partir da década de 90, a interação passou a ser alvo recorrente de estudos voltados para a aquisição de línguas.

Apesar da importância de a interação ser reconhecida desde os tempos mais antigos, recentemente a humanidade, de modo geral, passou por um grande desafio, com impacto considerável no tópico “interação” durante as aulas de língua estrangeira. Em 11 de março de 2020, foi declarado, pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), que a COVID-19 se caracterizava como pandemia pelos números até então atingidos. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), por meio da diretora Carissa F. Etienne, informou algumas ações que poderiam ser tomadas, entre uma das ações estava o isolamento social.

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC, 2020) publicou uma portaria a respeito da substituição das aulas presenciais por aulas no ambiente virtual enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. O MEC (2021) também criou o Comitê Operativo Emergencial (COE) com o objetivo de pensar e discutir acerca dos efeitos da pandemia na educação e encontrar medidas para reverter a situação. Esse comitê era formado por todas as secretarias vinculadas ao MEC, além das representações das universidades, institutos federais e das secretarias estaduais e municipais de educação.

Observando o cenário pós pandemia da Covid-19, é correto afirmar que foram feitas, de maneira rápida, diversas adaptações no que diz respeito às nossas interações sociais. Essas adaptações provocaram uma maior conexão ao meio virtual, incluindo a realização do ensino de línguas estrangeiras. Ainda que o ensino a distância já existisse, o ensino remoto emergencial, em meio a pandemia, nos fez repensar a cerca de várias práticas pedagógicas, processos educacionais e padrões interacionais.

O projeto de extensão Curso de Línguas Estrangeiras (CLE), que faz parte do Núcleo de Cultura Linguística (NCL) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), não deixou de ser afetado pela pandemia. O CLE está vinculado ao Departamento de Letras e executado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal do Maranhão - PROEC/UFMA. Este projeto tem como

objetivo geral capacitar o alunado do curso de Letras, dando experiência em sala de aula (*online* e presencial) para prepará-los para o mercado de trabalho. O projeto oferece cursos de idiomas a discentes, docentes, servidores da UFMA e à comunidade maranhense em geral.

Como professora, que fez e faz parte do projeto antes, durante e após a pandemia, é possível afirmar que ele passou por diversas mudanças durante esses anos. No entanto, as reestruturações e transformações desencadeadas no projeto pela pandemia do Coronavírus foram certamente as mais significativas.

Diante das reestruturações e transformações desencadeadas, como a inclusão da modalidade *online* também, com conseqüente impacto no padrão de interação em sala de aula, pude observar que novos desafios emergiram, tais como o aprendizado acerca das novas plataformas de ensino, dificuldades em estabelecer atividades em grupo e dificuldades no estabelecimento do vínculo com os alunos, tendo em vista o distanciamento social, entre outros. Assim, esta pesquisa se justifica no âmbito acadêmico por gerar uma reflexão sobre os padrões interacionais em aula de língua inglesa no CLE. A pesquisa foca também em analisar sobre a interação no ambiente de ensino a partir destas mudanças externas causadas pela pandemia.

Nesse sentido, este estudo busca questionar essas mudanças a partir da adaptação pessoal enfrentada enquanto monitora e como essas mudanças afetam a interação no processo de aprendizagem. À vista disso, esta pesquisa pondera sobre esse processo de mudança das aulas nesse momento de pós pandemia do Coronavírus com base a partir de observações na monitoria realizada pela autora no projeto em questão. O estudo, em adição a isso, articula reflexões com a literatura sobre interação e aquisição de língua estrangeira no contexto de sala de aula, uma vez que o professor está em constante busca de aperfeiçoamento de suas práticas por enfrentar diversos contextos e desafios em sala de aula.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar acerca dos desafios no quesito interação durante as aulas de língua inglesa no contexto do ensino *online* enquanto monitora do CLE/NCL. O trabalho tem como objetivos específicos selecionar fontes bibliográficas da literatura científica que descrevem a respeito de ensino de língua estrangeira, ensino remoto, ensino remoto na pandemia, interação, interação no ensino de língua estrangeira, padrões de

interação no ensino de língua estrangeira, e a respeito dos padrões de interação em aulas de língua estrangeira no ensino *online*; descrever o perfil da interação em métodos de ensino de línguas e na Abordagem Comunicativa; redigir uma análise acerca dos desafios enfrentados no ensino da língua inglesa no formato *online* durante o período da pandemia de COVID19.

Em relação à organização, nas demais seções desta monografia, é discutido no capítulo dois, intitulado “A interação na aula de língua estrangeira: funcionamento em métodos e na Abordagem Comunicativa”, a respeito do perfil de interação em cada método e abordagem descritos. Em seguida, em “O ensino remoto e educação a distância”, faz-se a diferenciação entre dois métodos de ensino online.

Na seção seguinte, denominada “Tipos de interação na aula de línguas *online*”, discutimos sobre os critérios de interação no aprendizado de línguas *online* e critérios de iniciação da interação. Em “Desafios para interação aluno/professor e aluno/aluno no ensino de língua estrangeira *online*”, apresentamos as dificuldades que são geradas pelo método de ensino *online* entre professores e alunos.

Posteriormente, no capítulo seis, que recebe o título “Interação nas aulas de língua estrangeira *online*: o que dizem as pesquisas na área de linguística aplicada”, apresentamos estudos que descrevem acerca do ensino *online* durante a pandemia. Logo após, no capítulo sete, é apresentado o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento do presente trabalho. Em “Análise e Discussão”, analisamos e discutimos a respeito das observações apresentadas e, por fim, um último capítulo com as “Considerações Finais”.

## **2 A INTERAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: funcionamento em métodos e na Abordagem Comunicativa**

### **2.1 Gramática-Tradução**

No início do século XIX, livros foram redigidos para expor as regras de morfologia e sintaxe da língua estrangeira, que, eventualmente, seriam memorizadas pelos aprendizes (Santos, 2020). Segundo Santos (2020), conhecido como Método Tradicional (Gramática-tradução), nesses métodos os alunos recebiam e elaboravam vastas listas de vocabulário na língua estrangeira com o intuito de, ao mesmo tempo, traduzi-lo e memorizá-lo, de modo que os exercícios propostos eram de aplicação de regras gramaticais e tradução.

De acordo com Pinho (2020), existem inúmeras observações que apontam para as desvantagens no uso da tradução no ensino das línguas por não promover a fluência na comunicação, além de contribuir para atrasar esse processo, pois é muitas vezes apoiada no conhecimento e uso da língua materna, além de impedir o desenvolvimento imediato de certas competências, pois é um obstáculo que leva os estudantes a pensarem em primeiro lugar na sua língua materna e só depois a traduzirem para a língua estrangeira.

Neste método, o padrão de interação é professor/aluno, onde o professor é a autoridade e o detentor do conhecimento, está lá para estabelecer o funcionamento da língua no que diz respeito à estrutura e esclarecer termos da língua estrangeira em estudo. O objetivo deste método não é a comunicação e sim alcançar respostas corretas e usar a língua como forma de exercício mental, deixando a fala e a escuta de lado, priorizando a leitura e a escrita (Larsen-Freeman, 2004). E por estas razões, a ocorrência de interação aluno/aluno é pouquíssima. O método a seguir nos apresenta uma nova perspectiva referente ao ensino de língua além do processo de análise de estruturas gramaticais.

### **2.2 Método Direto**

Com a necessidade de priorizar o ensino da oralidade nas aulas de língua estrangeira, no final do século XIX iniciou-se uma busca por novas abordagens de ensino de línguas, não mais tendo a gramática como prioridade, mas a compreensão e a expressão orais, de suma importância no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (Santos, 2020).

O princípio essencial deste método considerava a ideia de que a língua estrangeira deveria ser aprendida usando-a sempre e em todas as circunstâncias, nunca se devendo usar a língua materna na sala de aula e, caso fosse necessário, poderiam usar-se gestos e gravuras, devendo o aluno aprender a “pensar na língua estrangeira”, de modo que o aluno deixava de ter um papel passivo, interagindo com o professor passo a passo durante as aulas (Pinho, 2020).

Este método busca estabelecer o aprendizado de maneira direta, onde não há explicação ou tradução, através do uso de recursos visuais. Comparado com o método tradicional, a interação aluno/aluno ocorre mais frequentemente, entre professor e os alunos e do aluno para o professor, o último, geralmente, direcionado pelo professor (Larsen-Freeman, 2024). A seguir, será apresentado o método Audiolingual que se fortaleceu nos anos 40 durante a 2ª Guerra Mundial.

### **2.3 Método Audiolingual**

Como resultado do início da Segunda Guerra Mundial, os soldados tinham que conhecer as línguas dos aliados e dos inimigos o mais depressa possível (Pinho, 2020).

Com base no behaviorismo (de Skinner), este método pretendia fazer com que estes novos hábitos fossem adquiridos pelos aprendizes através de um processo de estímulo-resposta, desenvolvendo as habilidades de falar e ouvir, o que se acreditava ser possível simplesmente por meio da apresentação de estruturas da língua, que deveriam ser repetidas até que seu uso passasse a ser automático e o aluno se tornasse um falante da língua objeto (Santos, 2020).

Novamente, neste método, há interação entre alunos em exercícios ou diálogos, mas essa interação é dirigida pelo professor e a maior parte da interação é entre professor e alunos (esta, também, iniciada pelo professor) (Larsen-Freeman, 2004). Abaixo, será explicitada a Abordagem Comunicativa, cuja análise refere-se ao ensino de língua estrangeira por meio do contexto de comunicação e interação entre aprendizes.

### **2.4 Abordagem Comunicativa**

Na Abordagem Comunicativa, o ensino de línguas é centrado na comunicação, onde o aluno é ensinado a se comunicar em uma língua estrangeira e a adquirir uma competência de comunicação (Santos, 2020).

A partir dessa abordagem, a aprendizagem passou a focar na tentativa de comunicar fluentemente recorrendo à língua estrangeira, valorizando a importância do contexto e da interação entre os falantes, uma vez que a comunicação é um elemento de ligação (Pinho, 2020)

De acordo com Santos (2020):

As atividades gramaticais na abordagem comunicativa estão a serviço da comunicação, onde os exercícios anteriormente formais e repetitivos são agora exercícios de comunicação reais ou simulados, interativos, utilizando a prática de conceituar, e o aluno, através da reflexão e elaboração de hipóteses, descobre, por si só, as regras de funcionamento da língua, o que exige sua maior participação no processo de aprendizagem.

O professor nessa abordagem, em algumas situações, atua como facilitador de tarefas, cria circunstâncias que fomentam a comunicação entre os estudantes. Os estudantes interagem frequentemente uns com os outros de diversas formas, tais como atividades em duplas, trios e pequenos grupos. (Larsen-Freeman, 2024).

### 3 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O ensino remoto e a Educação a Distância (EaD) são modalidades de ensino que utilizam tecnologias para promover o processo educativo, mas possuem diferenças significativas em sua estrutura e finalidade (Veloço & Mill, 2022). O ensino remoto surgiu como uma solução emergencial, geralmente em situações de crise, como a pandemia de COVID-19. Ele busca replicar o formato tradicional de sala de aula, utilizando plataformas de videoconferência ou ferramentas digitais, sem um planejamento prévio extenso para a virtualização das aulas. Nesse modelo, os professores e alunos mantêm uma interação síncrona, com horários estabelecidos e conteúdos adaptados para o ambiente *online*, sem necessariamente haver uma reorganização profunda do currículo ou das metodologias (Veloço & Mill, 2022).

Por outro lado, a EaD é uma modalidade de ensino planejada e estruturada desde o início para ocorrer de forma virtual. De acordo com Castro e Queiroz (2020), a Educação a Distância (EaD) se caracteriza por um modo diferenciado de realizar a prática educativa, utilizando metodologias específicas, recursos tecnológicos, além de estar sujeita a políticas de acesso e normas legais estabelecidas tanto em nível nacional quanto institucional. Na EaD, há um planejamento pedagógico detalhado e um suporte contínuo, com foco na flexibilidade de tempo e espaço, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo. A mediação didático-pedagógica na EaD demanda um planejamento de ensino apoiado em tecnologias digitais adequadas aos objetivos de aprendizagem, de modo que a construção do conhecimento ocorra por meio de conexões entre os elementos do processo de ensino-aprendizagem (Castro; Queiroz, 2020). Esse planejamento deve ser contínuo e abrangente, e não ocorrer de forma isolada. Portanto, enquanto o ensino remoto é uma adaptação emergencial, a EaD é uma modalidade consolidada, com características próprias e regulamentações específicas.

A educação a distância é uma realidade no Brasil desde o início do século XX. Segundo Alves (2011), em 1904 foi publicado no Jornal do Brasil o anúncio de um curso profissionalizante por correspondência para datilografia, o que marca o primeiro registro de curso a distância no país. A partir disso, diversos meios de comunicação foram sendo utilizados como recursos para o ensino tais como

revistas, jornais, rádios, televisão, telefone, computadores e mais recentemente os *smartphones* (Castro; Queiroz, 2020; Alves, 2011). Apesar de não ser uma modalidade recente no território brasileiro, foi somente em 20 de dezembro de 1996 através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)/Lei 9.394, que a Ead foi reconhecida como modalidade de ensino (Castro; Queiroz, 2020).

A expansão digital influenciou de forma positiva, ampliando as estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente a Língua Inglesa, proporcionando maior acesso a ferramentas pedagógicas, maior flexibilidade e aprendizagem mais autônoma, além de abrir novos caminhos, dando oportunidades e ofertando cursos diversos a lugares distantes, democratizando o acesso à educação na superação de diferenças geográficas e sociais (Silveira, 2015).

Apesar das importantes vantagens, um importante desafio para o ensino da língua estrangeira na modalidade a distância é a interação do professor com o aluno.

#### 4 TIPOS DE INTERAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS *ONLINE*

Existem dois fatores principais que recentemente contribuíram para as mudanças da interação presencial em sala de aula para o aprendizado virtual, a saber: o desenvolvimento tecnológico e o caso da Pandemia de Covid-19 (Tjalla et al., 2023).

De acordo com Muñoz-Basols et al (2023), a interação no aprendizado de línguas *online* pode ser categorizada usando vários critérios:

**Segundo a natureza da interação:** assimétrica (por exemplo, palestra conduzida por instrutor) ou simétrica (por exemplo, comunicação bidirecional envolvendo a participação do aluno);

**Segundo o modo de interação:** síncrono ou assíncrono;

**Segundo o objetivo da interação:** instrucional ou social.

Quanto à natureza da interação, conforme discutido por Souza (2022), a relação de assimetria diz respeito à relação de poder, em que o professor orienta o curso das ações, possui maiores turnos de falas, detém o controle do curso das conversações, além de gerenciar e alocar os alunos em turnos de fala. Na interação assimétrica, essa comunicação envolve e parte, também, do aluno.

Quanto ao modo de interação, Moreira e Barros (2020) explicam a comunicação assíncrona, como o próprio nome diz, ocorre de maneira não sincronizada ou, seja, diferente, de modo que não exige a presença simultânea dos participantes nem no espaço, nem no tempo, para acontecer. Já na comunicação síncrona os participantes se encontram num mesmo espaço (físico ou *online*) e em tempo real, para comunicarem entre si. Esse tipo de interação ficou amplamente conhecido durante o período da pandemia, onde as aulas eram organizadas em momentos síncronos e assíncronos.

Quanto ao objetivo da interação, o termo instrução, do latim *instructione*, diz respeito ao ato de instruir (Gotardo et al, 2012). Quanto ao objetivo social da interação, Vygotsky (1991) propõe em sua teoria que o homem é um ser histórico-cultural, a partir das suas relações sociais e da cultura que o cerca, o homem desenvolve suas funções mentais e se insere no meio em que se encontra.

A interação também pode ser entre aluno-instrutor, aluno-aluno e aluno-conteúdo e pode levar em consideração a iniciação da interação, podendo ser analisada de três maneiras:

**Participação Solicitada pelo Instrutor:** quando um aluno específico é convocado sem indicação do aluno para participar.

**Participação Oral Não Solicitada:** quando um aluno dá indicação explícita de um desejo de participar.

**Participação em Texto Não Solicitada:** quando o aluno participa espontaneamente por meio da função de bate-papo. (Muñoz-Basols et al, 2023)

Muñoz-Basols et al (2023), por meio da análise quantitativa da interação *online* em salas de aula de idiomas *online*, investigaram o efeito da prática instrucional para fornecer insights sobre a otimização das práticas interacionais no ensino e aprendizagem de línguas. Os autores demonstraram que os padrões interacionais em cursos de idiomas *online* são influenciados pelo nível de proficiência e pelo tipo de aula, uma vez que os alunos com menor proficiência se envolveram em rotinas de interação com mais frequência, enquanto a capacidade de se envolver em discurso estendido dependia do tipo específico de atividade/aula.

## **5 DESAFIOS PARA A INTERAÇÃO ALUNO/PROFESSOR E ALUNO/ALUNO NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO FORMATO *ONLINE***

A interatividade e o trabalho colaborativo entre os alunos são características fundamentais na EAD de modo que essa interatividade acontece entre professores/tutores e alunos a partir da tecnologia, o que faz com que a nomenclatura a distância sinalize uma separação física entre ambos, sendo superada pela interatividade e mediação (Rocha & Santos, 2022)

A teoria da aprendizagem de Vygotsky defende que o aprendizado se dá pela interação social, que o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca (Santos et al., 2021). No contexto do ensino de língua estrangeira, o ensino *online* comparado ao ensino na modalidade presencial enfrenta novas barreiras para a aprendizagem, como a falta de contato físico e a limitação da linguagem não verbal.

A comunicação face a face, para além do que se é falado ou escrito, inclui gestos, expressões faciais, tom de voz. Em ambientes virtuais, a falta de contato físico e expressões faciais imediatas pode impossibilitar a interpretação do que se quer expressar. A qualidade de vídeo e áudio pode prejudicar a interpretação desses aspectos, gerando desinteresse por aquele que não compreende o que está sendo transmitido. Além disso, é mais difícil criar laços e conexões interpessoais, o que é prejudicial quando se considera que o homem precisa estabelecer relações sociais para o desenvolvimento de suas funções cognitivas (Vygotsky, 1991).

Como estratégia para combater tais desafios, ferramentas como *Zoom*, *Google Meet* e *Microsoft Teams* tem sido amplamente utilizadas por constituírem espaços em que alunos e professores consigam interagir, com espaços para a prática de conversações, correções de erros de pronúncia e *feedback* quanto aos avanços no aprendizado.

Moore e Kearsley (2007) *apud* Konrath et al (2009) destaca que o aprendizado propõe o seu caráter intencional e, a partir dessa concepção, o professor auxilia e cria meios para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem e o aluno, por sua vez, se propõe a aprender.

Assim como a interação professor/aluno é importante, a interação aluno/aluno é essencial para o processo de aprendizagem. De acordo com Wander et al. (2020), na modalidade de ensino a distância o contato direto que a aula

presencial proporciona é substituído pela interação mediada pelo computador, o que pode aumentar a sensação de distanciamento por parte do aluno.

A falta da presença física pode reduzir a sensação de pertencimento e de comunidade na relação aluno versus aluno, mitigando interações espontâneas que ocorrem mais naturalmente na modalidade presencial, cabendo ao professor estimular a prática de atividades que promovam uma maior interação entre os alunos ao criar um ambiente seguro de aprendizagem (Wander et al.,2020).

Além disso, no que diz respeito ao contexto da pandemia, o desinteresse durante as aulas era gerado não só pela falta de conhecimento sobre as ferramentas utilizadas, mas também pelos aspectos psicossociais. Os alunos se encontravam em estado de vulnerabilidade pelo medo constante de adoecer, de perder entes queridos, de perder sua forma de subsistência e de estar recorrentemente com a sensação de angústia, impotência ou tristeza (FIOCRUZ, 2020).

## **6 INTERAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA *ONLINE*: o que dizem pesquisas na área da Linguística Aplicada?**

A pandemia de Covid19 mudou nossas vidas de diversas maneiras, tanto no âmbito pessoal, como profissional e, conforme destaca Rioult, Marron e Pereira (2021), para nós, professores de língua estrangeira, a chegada do vírus da COVID19 no território brasileiro, e a decorrente quarentena que foi adotada, nos levaram a transformar radicalmente a nossa prática profissional.

Conforme relatado por Lima (2021), no ensino de língua estrangeira, além das dificuldades já existentes durante o ensino de uma nova língua, há ainda mais um ponto que se levanta uma preocupação no ensino a distância, que nada mais é que a falta de interação presencial entre os envolvidos que, agora toma novos rumos e formas: substitui-se a presença física por e-mails, chats e encontros síncronos (Lima, 2021). A autora destaca que para que ocorra um domínio da língua estrangeira o processo interativo precisa acontecer para que se possa aprender de fato e, não apenas repetir diversas vezes os conteúdos selecionados.

O estudo de Lima (2021) objetivou avaliar a interação entre alunos e professores durante o ensino da língua estrangeira na modalidade *online*. A autora destaca que boa parte dos alunos conseguiram interagir tanto com o professor quanto com outros alunos, mas há ainda aqueles que não conseguem se comunicar com tanta facilidade e frequência. Na pesquisa, a autora comprovou que há um trabalho coletivo, apesar das distâncias geográficas, e que a aquisição da fala ainda é uma dificuldade para grande parte do alunado, o que necessita de atenção.

Rioult, Marron e Pereira (2021), em seu estudo baseado em um relato de experiência como jovens professores de francês, inseridos em projetos de extensão na Universidade Federal Fluminense (UFF), abordaram os desafios de implantação de atividades interativas no contexto de cursos ministrados por videoconferência. Os autores relatam que surgiram muitas questões para os professores, em particular no que concerne às interações orais, entre as quais os autores citam:

Como fazer com que os alunos possam desenvolver a fala se não tiverem microfone ou webcam? Como incentivar as relações entre alunos, e não apenas de aluno a professor ou de professor a aluno? Como o professor pode distribuir a fala dos alunos? Como trabalhar competências comunicativas quando não se pode ver o seu interlocutor? Que tarefas pedir para avaliar as competências interacionais? Todas essas perguntas não têm uma resposta única ou definitiva. (Rioult, Marron e Pereira, 2020).

Riout, Marron e Pereira (2020) concluem que o formato *online* apresenta determinadas vantagens, uma vez que permitiu a continuação das aulas na universidade, colocando de lado as antigas dificuldades estruturais de locomoção típicas de uma grande cidade e resumindo-as ao acesso à internet, porém o novo formato também foi fonte de dificuldades no que se refere ao acesso às condições materiais requeridas para acompanhar esse tipo de aula. Os autores destacam que para que o ensino remoto seja considerado uma modalidade interativa e ainda colaborativa, é necessário fomentar a autonomia do aluno em sala virtual, preferencialmente em um contexto de inclusão digital e social mais democrático.

Tjalla et al (2023) investigou como professores e alunos interagiram em um contexto de aprendizagem virtual usando modos *speaking, listening, writing, and reading*, na expectativa de que ajudasse os professores a encontrarem a melhor estratégia para superar problemas no ambiente de aprendizagem virtual. Os pesquisadores usaram um gravador de vídeo e anotações para capturar a interação falada e escrita durante o processo de aprendizagem. Foram selecionadas quatro classes de estudo, com quatro professores e 114 alunos. Os autores identificaram que houve três tipos de padrões de interação produzidos tanto em formas faladas quanto escritas do ambiente virtual de aprendizagem:

*Initiation-Response (IR)*: no qual os palestrantes iniciavam a interação fazendo perguntas e os alunos respondiam a elas. Os palestrantes faziam a iniciação para obter informações para saber o conhecimento dos alunos sobre o tópico em discussão. As perguntas podiam ser na forma de perguntas sim-não ou perguntas explicativas. A iniciação no padrão também é, às vezes, produzida pelos alunos

*Initiation-Response-Follow up (IRF)*: no qual a iniciação era produzida pelos professores e respondida pelos alunos. O *follow up* era produzido principalmente pelos professores como um endosso ou aceitação das respostas dos alunos. O padrão de *Feedback* era produzido pelos professores porque os alunos responderam à iniciação com as respostas corretas e seguiram o que era esperado.

*Initiation-Response-Follow-Up-Follow Up 2 (IRFF)*: no qual o *follow up* dos professores, como “correção”, às vezes era seguido por uma nova sequência de movimento na forma do segundo *follow up* produzido pelos alunos, como uma aceitação das correções sugeridas ou comandados pelos professores Tjalla et al (2023).

Entre as quatro classes, apenas a classe *listening* produziu os padrões completos de interação. Nas aulas de *reading* e *writing*, ocorreram os padrões IR e IRF. Na classe *speaking*, apenas a IR foi produzida. A maioria das interações foi feita quando o professor forneceu informações sobre o material de aprendizagem e instruções sobre como fazer as tarefas (Tjalla et al, 2023).

Toscu (2023) analisando gravações de sete visitas a aulas *online* de língua estrangeira dadas por diferentes instrutores com aproximadamente 30 alunos de línguas em cada classe, identificou que havia mais interação professor-aluno em aulas *online* em comparação com a interação aluno-aluno, as aulas envolviam uma fala mais sustentada do professor, enquanto a fala dos alunos englobava principalmente padrões de enunciação ultra-mínimos (comentários que envolviam apenas uma palavra), as atividades de trabalho em grupo ficaram atrás das atividades individuais em aulas *online*, as aulas *online* foram consideradas focadas na instrução, e as questões de disciplina refletidas na linguagem usada pelos professores foram consideradas em um nível mínimo.

Não foram identificadas pesquisas envolvendo o tema em tela a nível local. Dessa forma, diante da importância da temática, o presente trabalho busca realizar uma reflexão acerca da interação no ensino de língua estrangeira no contexto do ensino *online*.

## 7 PERCURSO METODOLÓGICO

As pesquisas científicas podem ser categorizadas com base em diferentes critérios: a natureza ou finalidade da pesquisa, a forma de abordagem adotada, os objetivos da investigação e os procedimentos técnicos utilizados (Tako & Kameo, 2023). No entanto, os autores não são unânimes quanto à padronização das pesquisas (Fontelles et al., 2009).

O presente estudo é uma análise sobre as adaptações do ensino da língua estrangeira no CLE/NCL durante o período da pandemia.

O estudo seguirá o percurso metodológico proposto por Mussi, Flores & Almeida (2021), que elenca tópicos indispensáveis na construção da metodologia, a saber: período temporal, descrição do local, eixo da experiência, caracterização da atividade relatada, tipo de vivência, público, recursos, ação, instrumentos, critérios de análise e eticidade.

### 7.1 Período temporal

Segundo Mussi, Flores & Almeida (2021) o registro da data é crucial, pois indica o período em que as ações ocorreram, ajudando a determinar se o contexto permanece relevante e se pode ser discutido em outros trabalhos. A falta dessa informação pode dificultar a compreensão do leitor sobre quando a ação foi realizada e o contexto social envolvido

Quanto ao período temporal, o estudo trará a perspectiva acerca do ensino de língua estrangeira no formato *online*, trazendo um contraponto acerca do ensino de língua estrangeira no período pré, durante e pós pandemia de COVID-19. Sendo monitora do CLE desde 2016, foi possível perceber e participar da dinâmica do projeto em diferentes situações.

O CLE oferece cursos com carga horária de 60h semestrais. Atualmente, o projeto conta com cursos em duas modalidades: *online* e presencial. Anteriormente à pandemia, o projeto ofertava somente aulas presenciais. Durante a pandemia, o projeto funcionou por alguns meses apenas com aulas remotas, seguindo as orientações da Portaria 190/2020, da Instrução Normativa PROGEP 001/2020 e da Resolução 1.978-CONSEPE (UFMA, 2020).

Com a flexibilização das instruções a respeito do distanciamento social, o projeto começou a oferecer cursos semipresenciais (duas aulas na semana, sendo uma *online* e a outra presencial). No entanto, com a chegada da vacina no início do

ano de 2021, o projeto decidiu por ofertar duas modalidades de ensino: o presencial e o *online*, deixando de ofertar as aulas semipresenciais.

## **7.2 Descrição do local**

Mussi, Flores e Almeida (2021) destacam que a descrição do local se refere ao ambiente, abrangendo informações sobre a estrutura fixa e móvel, além das áreas complementares utilizadas. Eles recomendam o uso de observação qualitativa e abordam aspectos como ventilação, tipo de piso, acessibilidade, segurança e fragilidades decorrentes de mudanças e/ou condições ambientais, como exposição ao sol, chuva e vento, incluindo também a possibilidade de mencionar materiais adicionais.

As aulas de língua inglesa do projeto são ministradas no prédio do NCL situado em São Luís/MA. O prédio dispõe de 20 salas de aula climatizadas divididas em 3 andares, todas contendo projetor multimídia e computadores. O prédio conta com 6 banheiros, entre eles um banheiro adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. Possui espaço de vivência que permite interação entre os alunos durante os intervalos das aulas, assim como área verde, cantina, secretaria e sala dos professores. O prédio não sofreu grandes mudanças infraestruturais no período pré e pós pandemia, apenas atualizações de dispositivos eletrônicos. Parte dessas atualizações nos equipamentos se deu pelo desenvolvimento de atividades *online* e também para modernizar o ambiente de aprendizagem.

## **7.3 Eixo da experiência**

Mussi, Flores e Almeida (2021) destacam que o eixo da experiência é fundamental, pois pode ser entendido como a resposta a um problema, uma questão norteadora ou o tema central da vivência.

Desta maneira, o presente estudo trata-se da vivência enquanto monitora do CLE. Partindo de um interesse pessoal em busca de experienciar a dinâmica de uma sala de aula ainda no início do curso, a autora buscou alternativas dentro da universidade, entrando em contato com diversos projetos onde desenvolvia papel de assistência em sala de aula, até aceitar o convite para assumir uma turma intensiva de férias no ano de 2016 e, posteriormente, participar do seletivo de monitores para permanecer no projeto até os dias atuais.

#### **7.4 Caracterização da atividade relatada**

A caracterização da atividade relatada abrange diversos aspectos, como o número de pessoas envolvidas (se a ação é individual ou coletiva), a presença de profissionais no local, o grau de intervenção (acadêmica ou profissional), o nível de ensino (médio, superior, técnico etc.) e as áreas de conhecimento (específicas, interdisciplinares, multidisciplinares, entre outras) (Mussi, Flores & Almeida, 2021). Essas informações proporcionam ao leitor uma compreensão mais aprofundada sobre as pessoas que participaram do estudo, uma vez que se relacionam com o campo acadêmico e profissional.

Desse modo, o plano de aula das turmas de inglês do período pré-pandemia tinha como objetivo fomentar a interação entre os alunos presencialmente através de atividades em duplas ou pequenos grupos dentro da sala de aula e demais dependências disponíveis no prédio.

O projeto CLE também realizava exposições culturais ao final do ano letivo para estimular o uso da língua para além das aulas estruturadas durante o semestre, gerando interação não só entre estudantes da mesma turma, mas também entre alunos e professores de outras turmas e a comunidade que prestigiaram os eventos.

No entanto, durante a pandemia, com as restrições do distanciamento social, a fragilidade emocional em consequência do contexto e as limitações quanto ao uso de tecnologias, os padrões interacionais em sala de aula sofreram alterações. Ocasionalmente assim, por exemplo, o interrompimento das exposições culturais descritas.

#### **7.5 Tipo de vivência**

Em conformidade com Mussi, Flores & Almeida (2021), o tipo da vivência descreve o ambiente no qual o estudo está situado, ou seja, a especificação deste item previne interpretações confusas e a produção de conhecimentos errôneos. Por exemplo, mencionar apenas que o ambiente do estudo ocorreu na escola é insuficiente, pois esse mesmo local pode ser cenário de estágios em esportes, estágios formais, intervenções em diferentes componentes curriculares, além de ações de projetos e programas variados.

Os padrões interacionais observados por uma monitora de língua inglesa em suas aulas na modalidade *online*, no Projeto de Extensão CLE/NCL, são o objeto do presente estudo. Este tipo de projeto tem como objetivo aproximar a comunidade

acadêmica da sociedade, busca levar o conhecimento obtido em sala de aula para a comunidade em que os discentes estão inseridos, gerando interação entre academia e comunidade, em outros termos, segundo a UFMA (2024):

2.1 Entende-se como Extensão Universitária o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, orientado pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino, a Pesquisa, a Inovação e a Internacionalização.

2.2 Entende-se como Projeto de Extensão o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural e/ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

O projeto, por meio de seletivos (de duração de até dois anos), insere discentes do curso de Letras em um âmbito educacional de ensino de línguas que propicia a aquisição de experiência anterior ao mercado de trabalho formal, realizando atividades de monitoria em sala de aula, aplicação de testes de nível e testes de proficiência.

## **7.6 Público**

De acordo com Mussi, Flores & Almeida (2021) pode-se optar por caracterizar o grupo de forma coletiva (escolares, mulheres, servidores públicos, entre outros), como um grupo especial (pessoas com diabetes, portadoras do vírus da imunodeficiência humana, entre outras especificidades) ou de maneira mista (adultos e idosos).

Isso posto, segundo o edital da UFMA (2024), a oferta de cursos de idiomas está disponível para alunos, professores, servidores da UFMA e à comunidade maranhense em geral. As turmas de Inglês são destinadas a jovens e adultos (a partir de 14 anos) e para adolescentes de 12 e 13 anos.

## **7.7 Recursos**

Os recursos são os elementos que fazem parte da vivência e têm o potencial de potencializar as ações. Devem ser listados conforme seu pertencimento (instituição educacional, local da intervenção ou aquisição própria) e/ou pela sua fabricação (materiais comercializados, adaptados ou criados) (Mussi, Flores & Almeida, 2021). Como esses recursos podem ser utilizados em outros estudos, essas informações são fundamentais.

O projeto descrito no trabalho dispõe de equipamentos audiovisuais (projetores e caixas de som) e dispositivos eletrônicos (computadores) para as atividades presenciais. O material utilizado para as aulas de Inglês (tanto presenciais

quanto online) é produzido pela empresa *Pearson*, anteriormente eram utilizadas as coleções *Top Notch* (para os módulos de nível básico e nível intermediário), *Summit* (para os módulos de nível avançado) e *New iLearn* (para turmas de juvenil). Após análise de alguns fatores, o projeto está passando por um processo de transição quanto ao material didático, onde as turmas do módulo básico estão mudando para a coleção *Connectivity*.

Além do livro didático as turmas remotas contam com o uso de algumas plataformas, como *Google Forms* (para a realização de provas), *Google Classroom* (para organização de conteúdo e comunicação com os alunos), plataforma *Pearson* (para acesso ao material didático). As tecnologias digitais de informação, como celular, tablet e computador se tornam imprescindíveis nas aulas remotas, tanto pelo uso entre alunos quanto dos monitores. No entanto, esses dispositivos são de responsabilidade individual de cada um para um melhor aproveitamento das aulas.

### **7.8 Ação e instrumentos**

Mussi, Flores & Almeida (2021) afirmam que é fundamental descrever como o estudo foi conduzido, incluindo as etapas de planejamento e o uso de protocolos, além de fundamentar as intervenções que serão realizadas.

Assim, quanto aos instrumentos, existem diversas opções fundamentadas para registrar informações. Exemplos incluem diário de bordo, observação qualitativa, grupos focais, rodas de conversa e outros métodos similares; a seleção da forma mais adequada para coletar as informações pode ser orientada pela revisão da literatura, que ajudará a determinar o método a ser utilizado na intervenção. (Mussi, Flores & Almeida, 2021).

Durante todo o período de experiência, as aulas aconteceram baseadas na Abordagem Comunicativa. As aulas buscavam, além do conhecimento técnico, gerar interação, contextualizando o ensino por meio de atividades em duplas ou grupos, discussões para uso dos tópicos estudados, seminários, etc. Contudo, durante o período pandêmico, foram necessárias adaptações quanto ao que ainda era possível de ser feito e ao que precisava ser melhorado ou modificado.

### **7.9 Critérios de análise**

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), os critérios de análise dizem respeito à maneira como os dados coletados serão avaliados. No presente estudo, a

análise foi realizada tomando como base experiências pessoais vividas enquanto monitora do CLE durante o ensino da língua inglesa no formato *online*, fazendo um contraponto com os períodos pré e pós pandemia, dos quais a autora fez parte.

#### **7.10 Eticidade**

O presente estudo dispensa registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP por ser fruto de um estudo, com participantes não identificados, conforme regulamentado pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

## 8 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios no quesito interação durante as aulas de língua inglesa no contexto do ensino *online* enquanto monitora do Projeto de Extensão Cursos de Línguas Estrangeiras CLE/NCL.

Enquanto monitora durante o período da pandemia de COVID-19 pude observar que o padrão de interação com os alunos mudou sobremaneira. A quantidade e qualidade na interação aluno/aluno reduziu, quando comparado com o observado no ensino presencial, uma vez que socializações espontâneas são dificultadas no ensino *online*.

O conhecimento acerca da plataforma *online* utilizado durante as aulas também afetou a interação na sala de aula, uma vez que tarefas como o ato de abrir o microfone ou ligar a câmera eram desconhecidas para alguns, gerando uma dependência interacional com o professor. Esse padrão de interação foi definido por Tjalla et al (2023) como Participação Solicitada pelo Instrutor, e ocorre quando um aluno específico é convocado sem indicação do aluno para participar.

Como professora, pude observar uma necessidade de adaptação de atividades presenciais para o formato *online*. Nas atividades presenciais a disponibilidade para a realização de tarefas era bem mais frequente que no formato *online*. Além disso, no formato *online* eram utilizadas algumas justificativas para a não participação, como defeitos no microfone e/ou câmera. Além de preferência pelo uso do chat, em detrimento da utilização do uso da voz, por diversas razões apresentadas pelos alunos como “Não posso ligar o microfone, estão fazendo muito barulho aqui em casa/no meu bairro.”, “Não estou me sentindo tão bem, vou mandar a resposta aqui no chat.”, “Meu microfone não está com uma qualidade tão boa.”, entre outros. Esse padrão de interação foi definido por Tjalla et al (2023) como Participação em Texto Não Solicitada, quando o aluno participa espontaneamente por meio da função de bate papo baseada em texto.

Outro aspecto importante refere-se ao tempo para adaptação do uso das plataformas *online*, uma vez que a utilização da plataforma *Google Meet* foi utilizada pela primeira vez apenas nesse contexto, não fazendo parte da rotina habitual dos professores, e nem de muitos alunos, que anteriormente tinham aulas apenas no formato presencial. Além disso, existiam outras plataformas como *Zoom*, *Skype*, *Teams*, que poderiam ser utilizadas, ficando a critério do professor escolher. Isso

gerava grande dificuldade por parte dos alunos, que precisavam se adaptar a diferentes plataformas a depender do professor.

As dificuldades no padrão interacional ocasionadas pelo formato *online* também afetam o seguimento da aula. Enquanto a aula presencial ocorre de maneira mais fluida, as aulas *online* requerem um tempo maior, uma vez que dependem de fatores como conexão e estabilidade com internet, ambiente, conhecimento quanto ao uso das plataformas *online*, entre outros fatores. Frases como: “Professora, não posso responder agora, pois o microfone está com defeito”, “Professora, não posso responder agora, pois aqui está com muito barulho”, “Professora, não posso ligar a câmera, pois está danificada” eram frequentes.

A dificuldade de acesso à internet ou a dispositivos tecnológicos por parte dos alunos é citada por Lima (2022) como limitação para realização das aulas ou a participação de todos nas atividades. A esse respeito, Liberalli (2016) destaca que para muitos alunos das comunidades mais pobres, no contexto de carência de suporte associada a com dificuldade de acesso à internet, poucos conseguem realizar as propostas para suprir a ausência de aulas presenciais. E questiona: Neste cenário, qual o papel da educação?

De acordo com Liberalli (2016), situações-limites, colocadas pela realidade imediata, podem imobilizar os sujeitos e, nesse momento, as chances para isso são inúmeras, uma vez que não há experiências anteriores com situações como a colocada pela COVID-19. O autor destaca que nosso despreparo frente a isso parece gerar a sensação de total inutilidade e inevitável fracasso ou destruição.

Em uma análise da literatura acerca de outros trabalho que pudessem dialogar com o presente trabalho, o estudo de Rioult, Marron & Pereira (2021) fornece um panorama sobre a rápida transição dos cursos presenciais para a modalidade remota no contexto da pandemia Covid-19, sob a perspectiva de jovens professores de francês, inseridos em projetos de extensão na Universidade Federal Fluminense. Os autores relatam que aprender uma língua é aprender a interagir nessa língua e a interação de fato pode ser largamente afetada com a mudança de ensino de língua estrangeira do formato presencial para o formato *online*, pois nas interações online, outros fatores, determinados por um suporte tecnológico, entram em jogo.

Embora se materialize a ideia de ensino em uma sala de aula com muitos estudantes, um professor e um quadro branco ou interativo que, dentro de uma

instituição chamada “escola” ou “universidade”, cooperam para alcançar determinado saber (Costa & Fonseca, 2022), durante a pandemia de COVID-19, diversas mudanças tiveram que ser realizadas em caráter emergencial.

Conforme destacado por Marques & Marques (2021), enquanto as propostas pedagógicas de ensino avançaram para assegurar a realização dos objetivos educacionais, elas também evidenciam as significativas dificuldades que os professores enfrentam ao se conectar com alunos que não têm acesso à internet, computadores e outros recursos essenciais, o que compromete a dignidade da educação assegurada pela Constituição Federal de 1988.

Outro aspecto que afeta diretamente a interação na sala de aula é o nível de proficiência e o tipo de aula. Muñoz-Basols et al (2023) avaliaram os padrões interacionais do ensino de língua estrangeira no formato *online*. Os autores observaram que alunos com menor proficiência se envolveram em rotinas de interação com mais frequência, enquanto a capacidade de se envolver em discursos prolongados dependia do tipo específico de atividade/aula.

Enquanto professora pude notar que em algumas turmas o padrão de interação mudava de acordo com o nível de proficiência. Algumas turmas interagiam mais na língua mãe, porém menos na língua estrangeira, como as turmas do módulo básico. No módulo intermediário e avançado, os alunos interagiam mais do que nos níveis inferiores, porém foi observado uma queda desse padrão de interação durante a mudança no formato de aula para o *online*.

Quanto aos recursos utilizados no ensino da língua inglesa no formato *online*, Lima (2022) destaca o uso de plataformas como *Google Meet*, *Google Classroom*, além de redes sociais como Instagram, para o compartilhamento de vídeos com os conteúdos das aulas. A interação com os alunos ocorreu também por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, sobretudo em razão da facilidade de comunicação com os estudantes. Além disso, os materiais compartilhados pelos meios digitais, como apresentações de slides, textos, exercícios, e cadernos impressos, que ficavam à disposição dos alunos, para que fossem buscar na escola, foram utilizados como recursos para a realização das aulas *online*. A autora relata que foram utilizadas tentativas de interação entre os alunos e os professores, a partir de aulas síncronas, por meio da plataforma *Google Meet*, além de cenas de filmes, com posterior solicitação para que o aluno realizasse a tradução de determinadas

cenar e analisasse o contexto de cada filme, com o intuito de aproximar esses estudantes da cultura estrangeira, com aulas criativas.

Adicionalmente, Toscu (2023) explorando a natureza e a extensão da interação em sala de aula em aulas *online* de inglês como língua estrangeira no nível universitário, relata que o fluxo de interação do professor para o(s) aluno(s) teve uma média maior do que o fluxo de interação do aluno para o(s) aluno(s)/professor. Nesse contexto, a interação dos alunos entre si ficou para trás, o que sinaliza um obstáculo na qualidade da interação nas aulas *online*. Além disso, a maior parte do tempo de aula foi gasta em observações processuais para dar direções ou instruções sobre as atividades a serem feitas e as perguntas a serem respondidas. Os alunos trabalharam individualmente nas tarefas dadas, e a média do trabalho em grupo foi relativamente baixa quando todas as classes foram levadas em consideração.

De mesmo modo pude observar que as atividades em grupo decaíram quanto ao rendimento no formato *online*. Essa redução de rendimento se deve a própria plataforma de ensino *online*, que não dispõe de um recurso para criar “subsala” e proporcionar a interação entre os alunos. Embora as atividades possam ser passadas para que os alunos entreguem posteriormente e eles consigam efetivar essa interação em outro momento, que não o da sala de aula, outras atividades que precisam de uma entrega mais rápida, são dificultadas.

No entanto, cabe ressaltar que houve uma evolução da plataforma *Google Meet* que, hoje, dispõe de recursos como emojis, botão para solicitar participação na aula, lousa interativa, efeitos visuais, entre outros, que auxiliam em uma melhor interação. Além disso, cabe ressaltar que as aulas no formato *online* ultrapassam os muros do CLE, podendo beneficiar para além da comunidade maranhense.

O presente trabalho traz uma reflexão sobre mudanças pessoais vivenciadas na ministração de aulas no formato *online* durante a pandemia de COVID-19 enquanto monitora do projeto de extensão CLE. Como todos nós vivenciamos, o período pandêmico gerou uma série de mudanças bruscas, não apenas no contexto profissional, mas pessoal e emocional de todos. Diante do contexto de adaptação do “novo normal”, nós enquanto professores tivemos que nos reinventar todos os dias para garantir uma educação de qualidade para os alunos. Dessa forma, estudos como esse reverte-se de importância levando-se em

consideração que existem poucos estudos com essa temática tendo como base o público ludovicense, sendo esse um trabalho inédito na literatura local.

Como limitações do estudo podemos citar o caráter pessoal, uma vez que o exposto no presente estudo parte de um único ponto de vista.

Apesar da limitação relatada, esse trabalho contribui sobremaneira para uma reflexão acerca das mudanças que podem ocorrer na educação durante o período de pandemia de COVID19, fazendo com que nós, enquanto professores, precisamos nos reinventar todos os dias.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe uma perspectiva enquanto monitora do projeto CLE na ministração de aulas de língua inglesa no formato *online* durante o período de pandemia de COVID19. Além disso, trouxe um contraponto acerca das mudanças que ocorreram no período pré e pós pandemia, com uma reflexão baseada na literatura sobre os desafios ocasionados no padrão de interação diante desse contexto. Em síntese, houve muitas mudanças que ocorreram de maneira brusca no ensino. Esse cenário trouxe uma necessidade de adaptação e reinvenção por parte da comunidade acadêmica de modo geral.

Fatores como conhecimentos acerca da plataforma de ensino, acesso à internet, acesso a computador e distanciamento social afetaram significativamente o padrão de interação na sala de aula. No entanto, à medida que as tecnologias foram aprimoradas, esse padrão de interação passou a apresentar melhores condições para ser colocado em prática.

Assim, espera-se que esse trabalho possa ensejar outros possíveis estudos, sob outras perspectivas, para que questões relacionadas à interação no ensino de língua estrangeira no formato *online* possam ser trazidas à luz do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 10, 2011. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BARBIRATO, R. C; FREITAS, M. S. **Perspectivas Teóricas nas Pesquisas Sobre Interação e Aquisição de LE**. In: Almeida Filho. Interação e Aquisição na Aula de Língua Estrangeira. 1. ed. Campinas e São Carlos: Pontes Editores e EDUFSCar, 2016.

BRASIL. **Ações do MEC em resposta à pandemia da Covid-19. Ministério da Educação** – gov.br. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/notas/2023/copy\\_of\\_notadeesclarecimento-8](https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/notas/2023/copy_of_notadeesclarecimento-8). Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. **Portarias Publicadas. Ministério da Educação** – gov.br. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior/portarias#:~:text=Portaria%20n%C2%B0%20343%2C%20de,Novo%20Coronav%C3%ADrus%20%2D%20COVID%2D19>. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19**. Portal.Fiocruz. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>. Acesso em: 29 set. 2024.

CASTRO, E. A; QUEIROZ, E. R de. **Educação A Distância E Ensino Remoto: Distinções Necessárias**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 3–17, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 27 ago. 2024.

COSTA, P. C. R. da; FONSECA, L. E. dos R. da. **Multimodalidade e Ensino Remoto: uma análise dos significados multimodais das atividades realizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem Palimpsesto** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Universidade de Estado do Rio de Janeiro, , 11 abr. 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/palimpsesto.2022.65185>>. Acesso em: 26 set. 2024.

Cursos de Extensão do Núcleo de Cultura Linguística estão suspensos. Portal UFMA. 2020. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/COVID19/noticias/cursos-de-extensao-do-nucleo-de-cultura-linguistica-estao-suspensos>. Acesso em: 25 set. 2024.

FONTELLES, M. J; SIMÕES, M. G; FARIAS, S. H. FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Rev. para. Med. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOTARDO, R. A.; SOUZA, H. A. de; JUNIOR, E. H.; VIANA, B. G. **Teorias de Aprendizagens na EAD: Fundamentação no Uso dos Recursos de Design Instrucional e Design Interacional.** Universidade Federal de São Carlos. Simpósio Internacional de Educação a Distância. 2012.

KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. **Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD.** RENOTE. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 19 jun. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.13912>>. Acesso em: 4 set. 2024.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching.** Oxford University Press. Second Edition, 2004.

LEAO, M.M. de S. **Interação em Educação a Distância On-line.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Revista Temas em Educação, v.23, n.2, p. 156-174, João Pessoa. 2014.

LIBERALI, F. **Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus** –lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALI et al. Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. Campinas: Pontes, 2020. Disponível em: [https://www.escolamulticultural.com.br/img/livros/Ed\\_Pandemia\\_Digital\\_1-o1-07.pdf#page=14](https://www.escolamulticultural.com.br/img/livros/Ed_Pandemia_Digital_1-o1-07.pdf#page=14). Acesso em: 22 set. 2024.

LIMA, M. Dos S. **A interação professor-aluno no ensino a distância de língua estrangeira.** Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31784>. Acesso em: 15 set. 2024.

LIMA, M. V. **Um estudo sobre estratégias pedagógicas usadas em língua inglesa no contexto da pandemia de COVID-19.** Universidade Federal da Paraíba. 2022. Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27944/1/Maril%c3%a2ndiaVelos%20Lima\\_\\_TCC.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27944/1/Maril%c3%a2ndiaVelos%20Lima__TCC.pdf)> Acesso em: 8 jun. 2024.

LUCCI, M. A. **A proposta de Vygotsky: A Psicologia Sócio-histórica.** Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP. 2006. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MARQUES, A. S.; MARQUES, J. S. **O Papel da Tecnologia Educacional na Transmissão de Conhecimentos na Pandemia da COVID-19.** Scientia Generalis, v.2, n.1, p. 65-76, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/149>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MOREIRA, D.; BARROS, D. **Orientações Práticas Para A Comunicação Síncrona E Assíncrona Em Contextos Educativos Digitais.** Universidade Aberta. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9661/1/Moreira%20%26%20Barros%20%282020%29%20Sincrono%26assincrono.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024

MUÑOZ-BASOLS, J. et al. **Interactional patterns in the online language classroom**: a quantitative analysis across proficiency levels and lesson types. Computer Assisted Language Learning/Informa UK Limited , 29 nov. 2023. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/09588221.2023.2286536>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edições UESB, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PINHO, J. A. e. **A tradução como ferramenta no ensino de línguas**. Translation Matters. Universidade do Porto, Faculdade de Letras, 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.21747/21844585/tm2\\_1a3](http://dx.doi.org/10.21747/21844585/tm2_1a3)>. Acesso: 8 ago. 2024.

RIOULT, N.; MARRON, A.; PEREIRA, T. **Aulas virtuais**: uma discussão sobre a interação no aprendizado de língua estrangeira em tempos de pandemia. Signo APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul, 6 jan. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/signo.v46i85.15617>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

ROCHA, J. V. da; SANTOS, S. R. M. dos. **Metodologias de aprendizagens no ensino a distância**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 30 dez. 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v17i4.16838>>.

SANTOS, M. M. R. dos. **Ensino de língua estrangeira: os métodos**. Revista Entre Língua. 30 ago. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.29051/el.v6i2.13072>>. Acesso em: 1 set. 2024.

SANTOS, L. R.; ANDRADE, E. L. de M.; FERNANDES, J. C. da C.; LIMA, E. F. de. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1489>. Acesso em: 3 set. 2024.

São Luís (MA). EDITAL PROEC/UFMA nº 12/2024. Programa De Bolsas De Extensão. Disponível em: <https://www.ufma.br/portaUFMA/edital/zx1xLYfbb80kJXv.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVEIRA, D. G. S. **O Ensino De Língua Inglesa À Distância**: Caminhos E Possibilidades. Revista Multitexto, v. 3, n. 02. 2015. Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/140/83>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SOUZA, I. de A. L e. **A Multimodalidade Na Interação Em Aulas Via Google Meet: Um Estudo Sobre A Diversidade Sinalizada Em Contexto De Ensino Remoto.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/61204/61204.PDF>. Acesso em: 28 set. 2024.

TAKO, K. V.; KAMEO, S. Y. **Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa.** Amplla Editora, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51859/amplla.mpc119.1123-0>. Acesso em: 17 set. 2024.

TJALLA, M. et al. Exploring Classroom Interaction Patterns In Efl Virtual Learning. English Review: Journal of English Education. University of Kuningan, 28 fev. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25134/erjee.v11i1.7878>. Acesso em: 10 set. 2024.

TOSCU, S. **Exploring classroom interaction in online education.** Education and Information Technologies. Springer Science and Business Media LLC, 21 fev. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10639-023-11622-x>. Acesso em: 18 set. 2024.

VELOSO, B.; MILL, D. **Distance Education and Remote Teaching: opposition by the vertex.** SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3506>. Acesso em: 9 set. 2024.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente.** Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, SP. 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 29 ago. 2024.

WANDER, B.; GOMES, M. Q.; PINTO, M. E. B. **Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptoría em Medicina de Família e Comunidade a distância.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação Fap UNIFESP (SciELO), 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/Interface.190513>. Acesso em: 23 ago. 2024.